

O IDEAL

SERENAMENTE...

(AUTOPSIA DO CRITICO)

CHEGOU-NOS ás mãos o «Commercio do Minho» onde um correspondente de Guimarães, pretenciosamente caricato, tentou fazer a sua reputação d'homem d'espírito e simultaneamente a sua gloria de erudito, procurando aleivosamente desacreditar o «O Ideal».

Miniatura de Tartufo: por certo não conhece o ridiculo em que caiu. Talvez que, rasgando-lhe a mascara, veja melhor no espelho da critica, a impressão de baixeza que produz em quem o leia e que por ventura tenha uns restos de respeito pela independencia individual.

* * *

¿ O leitor já ouviu contar a historia do escravo que, furiosamente maltratado pelo seu dono, decidiu, cheio de desespero, suicidar-se, cortando para isso os braços e atirando-os á cara do negreiro, seu senhor ?

Não ouviu talvez. Mas escusa de rir-se, o facto não é raro.

O pastor vimaranense do «Commercio do Minho», homem que, como é notorio, não respeita a sua consciencia, julga-se por isso desobrigado de respeitar a consciencia alheia. Lendo no «Ideal» uma palavra de sympathia para o grande Renan, nome que lhe soava escandalosamente aos ouvidos, lembrou-se, por uma associação de ideias facil de explicar, não das suas convicções que as não tem e que é incapaz de tel-as, mas sim do editor das suas baboseiras e eil-o querer elevar a sua critica rasteira.

E' precisamente o caso. Tende vomitado grosseiras podridões de falso iconoclasta, julgou haver attingido quem pairava muito acima d'aquelle atoleiro de grosserias e materialidades.

Com os arcos da tola superioridade de mestre-escola ou das espertezas de abbade ignorante mas infallivel, chamamos, ingenuamente, *pequerruchos e imberbes* — elle o imberbe por officio.

Bellos tempos, esses tempos! Talvez que então a nossa resposta fosse outra, moralista *in nomine!*

Mas deixamos o leitor rir-se do espirito do critico e vamos á sua origem religiosa.

Explica que o Jesus do impio Renan é doce porque os mesmos (proprios, queria elle dizer) *impios não podem tirar-lhe essa doçura*. A explicação é, como se vê, completa: tem apenas o defeito de... não explicar nada.

Disparatando sobre Josepho, o historiador pagão da epocha de Jesus, affirma ter elle fallado do verbo feito carne. Por este caminho ainda vem a affirmar que Venillot chama a Mahomet —o predestinado Messias!

Mas o cumulo apparece a seguir. Para contestar que o Jesus de Renan seja mais doce e poetico que o dos Evangelhos, diz que este é omnipotente e sabio!!

Homem, não faça tolos dos leitores! Se o seu ideal de perfeição é—o estomago n'esta vida e na outra um logarsinho no ceu—o dos outros é muito menos igoista e grosseiro.

Convença-se que ha muitos leitores que apreciam a perfeição intellectual e artistica e que sabem conhecer os seus disparates scientificos e estheticos.

Com que sciencia e consciencia affirma este homem que o Jesus dos Evangelhos é doce por ser omnipotente? A paixão do logarsinho... desorienta-o.

Bello personagem d'opereta, hein?!

* * *

O caminho naturalmente indicado para responder a baizezas d'esta laia era sem duvida o do silencio. Porque na verdade é preciso algum sacrificio para que nós que não levamos uma vida ociosa como esse pseudo-moralista, mas que trabalhamos e trabalhamos muito, desçamos a affastal-o do nosso caminho mediante um tempo precioso.

No entanto entendemos que deviamos esta resposta ao leitor desprevenido que, excessivamente impressionista, podia, á semelhança d'esse asceta de coração negro como a roupa que veste não ter adivinhado através dos periodos leaes do esbaço de Renan uma alma que pensa e estuda, que respeita Reville e Colani, Strauss e Eichtal.



POR DEMAIS...

Ao rabiscador d'um aranzel sem tom nem som que diz ter sido nosso collega na redacção do «Ideal», respondemos com a phrase de Cambrone.

O corpo de redacção d'este humilde periodico nunca teve entre si calumniadores infames...

Temos dito.

Germano Augusto dos Santos Guimarães.
Francisco da Silva Pereira Martins.